

Uma pequena análise econômica da abertura do mercado de resseguro

Francisco Galiza, Mestre em Economia (FGV), membro da ANSP, sócio da Rating de Seguros Consultoria (www.ratingdeseguros.com.br)

Outubro/2009

A lei é de 2007, mas, na prática, somente em 2008, o Brasil deixou de ter um único ressegurador no país. Atualmente, em outubro de 2009, a situação está representada na tabela 1.

Tabela 1 – Informações do Mercado Ressegurador

Dados	Informações
Quantidade	<ul style="list-style-type: none">• 21 resseguradoras admitidas• 40 resseguradoras eventuais (inicialmente, havia 45, mas 5 tiveram o registro cancelado)• 5 resseguradoras locais
Produto	<ul style="list-style-type: none">• Ao todo, 66 resseguradoras.• 25 resseguradoras especializadas em operar só com Danos• 3 resseguradoras para operar somente com Pessoas• 38 resseguradoras para operar nos dois mercados, Pessoas e Danos

Passado este período, havia, em alguns segmentos, a expectativa de uma maior entrada de empresas resseguradoras, que viessem de fato a se instalar no Brasil. Entretanto, como se observa na tabela, a grande maioria das empresas veio na forma de eventuais. Ou seja, empresas estrangeiras que podem operar no país, mas de forma esporádica. Um segundo tipo de empresa é a da resseguradora admitida, com 21 companhias, que consiste na resseguradora que abre uma representação no país, se submetendo a

algumas regras operacionais - mas que não se registra como empresa brasileira -, podendo assim ter uma participação nos riscos maior do que a de uma resseguradora eventual. Por fim, ao todo, temos atualmente 5 resseguradoras locais. No total, 66 resseguradoras.

Um dos motivos mais fortes para explicar esta “suposta timidez” empresarial pode ser explicado pela coincidência infeliz de a abertura do resseguro brasileiro ocorrer justamente junto da crise econômica inesperada por que viveu (ou vive?) o mundo, com perdas nos balanços de algumas resseguradoras internacionais, diminuindo com isso o apetite por investimentos em outros países. Sem contar o fato da maior experiência do IRB, um desconhecimento do mercado nacional pelas empresas internacionais ou até mesmo a menor demanda por resseguro no período, quem sabe?

Como ilustração, na tabela 2, o faturamento das 5 resseguradoras locais no 1º semestre de 2009. Neste período, o IRB deteve quase 80% da receita total, vindo logo a seguir a Munchener Re.

Tabela 2 – Prêmios de Resseguro – 1º Semestre de 2009

Empresas	Receita (R\$ mi)	%
IRB	1.566	78%
Munchener Re	205	10%
J Malucelli	115	6%
XL Resseguro	78	4%
Mapfre Re	43	2%
Total	2.007	100%

Com estes números, a primeira pergunta que pode ser feita é: Será que esta situação irá perdurar? Em nossa opinião, pela sua experiência, tudo indica que o IRB ainda terá uma liderança forte no setor. Entretanto, a diminuição da intensidade da crise e as maiores taxas de crescimento no país já previstas para 2010 farão com que uma nova onda de investimentos possa voltar.

De qualquer maneira, mesmo ainda estando nos primeiros passos deste novo cenário, algumas características (de forma mais intensa, 3 delas) já podem ser sentidas no mercado, conforme a tabela 3.

Tabela 3 – Novas Características do Mercado de Seguros

Fatos	Detalhes
Incremento tecnológico	<ul style="list-style-type: none"> • As seguradoras já estão se aparelhando profissionalmente para enfrentar este novo cenário de resseguro. • Profissionais com esta especialidade terão ganhos no futuro.
Novas Preocupações dos Grandes Segurados	<ul style="list-style-type: none"> • Grandes segurados ficaram mais preocupados diante deste novo cenário. • Ou seja, mesmo reconhecendo os ganhos da abertura, a maior quantidade de resseguradoras e a maior complexidade dos contratos fazem com que estas grandes empresas demandem um estudo maior dos riscos do sistema.
Maior incremento da gerência de riscos	<ul style="list-style-type: none"> • Em alguns tipos de riscos, as seguradoras estão mais seletivas, já que o resseguro perdeu o caráter quase automático de então. • Este fato está fazendo com que empresas de determinados setores trabalhem mais o gerenciamento de riscos das suas carteiras.

Tudo indica que este cenário deve ser incrementado no futuro.